

ARTIGO

A NARRATIVA TRANSMÍDIA DE IREPORT FOR CNN ACERCA DOS PROTESTOS BRASILEIROS EM 2013

GEANE ALZAMORA

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

VITÓRIA BARROS

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

JÉSSICA MALTA

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Copyright © 2015
SBPjor / Associação
Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo

RESUMO - O trabalho discute limites e potencialidades da noção de narrativa transmídia para descrever a cobertura cidadã dos protestos brasileiros de 2013 na seção colaborativa *iReport for CNN* do site CNN.com. A seção é tipicamente intermídia porque se conecta a redes sociais online e se desdobra em programa televisivo mensal de mesmo nome. Mas em que medida poderia também ser caracterizada como transmídia? Por meio da observação sistemática dessa cobertura cidadã entre junho e julho de 2013, verificou-se a reconfiguração de certos espaços editoriais no site visando a perspectiva proposta pelos usuários, assim como presença de atividade comunicacional em redes sociais online, aspectos importantes em sua caracterização transmidiática. Por outro lado, a diferenciação hierárquica do relato jornalístico observada relativiza o potencial transmidiático do experimento colaborativo porque reduz a relevância da expansão horizontalizada da narrativa, embora o estudo demonstre recorrente agendamento social da cobertura jornalística, o que remete à dinâmica transmídia.

Palavras-chave: Narrativa transmídia; jornalismo colaborativo; protestos; *iReport for CNN*.

LA NARRATIVA TRANSMEDIA DE IREPORT FOR CNN SOBRE E LAS PROTESTAS EN BRASIL EN 2013

RESUMEN - El artículo discute los límites y las potencialidades de la narrativa transmedia para describir la noción de cobertura ciudadana de las protestas brasileñas de 2013 en la sección colaborativa *iReport del sitio web de CN*. La sección es típicamente intermedia, ya que se conecta a las redes sociales en línea y se desarrolla en el programa de televisión mensual del mismo nombre. Pero ¿hasta qué punto también podría ser caracterizado como transmedia? A través de la observación sistemática de esta cobertura ciudadana entre junio y julio de 2013, se produjo una reconfiguración de ciertos espacios editoriales en el sitio destinado a la perspectiva propuesta por los usuarios, así como la presencia de actividad de comunicación en las redes sociales en línea, aspectos importantes en su caracterización transmedia. Por

otra parte, la diferenciación jerárquica del informe periódico observado relativiza el potencial transmedia del experimento de colaboración, ya que reduce la importancia de la expansión por horizontalidad de la narración, aunque el estudio muestra que el agendamiento social de la cobertura de noticias era recurrente, lo que se refiere a la dinámica transmedia.

Palabras clave: Narrativa transmedia. Periodismo de colaboración. Protestas. *iReport for CNN*.

IREPORT FOR CNN TRANSMEDIA STORYTELLING ON THE BRAZILIAN PROTESTS IN 2013

ABSTRACT - This study discusses the limits and potentials of the concept of transmedia storytelling to describe citizen coverage of the 2013 protests in Brazil in the collaborative section *iReport for CNN* on CNN.com. The section is characteristically intermedia because it connects to online social networks and doubles as a monthly television program with the same name. But to what extent could it also be characterized as transmedia? Systematic observation of the citizen coverage between June and July 2013 revealed a restructuring of certain editorial spaces on the site aimed at user-proposed perspectives as well as communicational activity across online social networks; both important aspects for its transmedia characterization. Furthermore, the visible hierarchical differentiation of journalistic reporting puts the transmediatic potential of the collaborative experiment into perspective by reducing the importance of expanding the narrative horizontally despite the study showing regular social scheduling for journalistic coverage as evidence of the dynamics of transmedia.

Keywords: Transmedia Storytelling. Collaborative Journalism. Protests. *iReport for CNN*.

INTRODUÇÃO

Disponível na internet desde 2006, a seção colaborativa *iReport for CNN* do site CNN.com¹ se diferencia por integrar a lógica de transmissão que delinea o jornalismo televisivo, do qual CNN é referência internacional, e a lógica de compartilhamento típica das redes sociais online, constituindo narrativas que trafegam entre o jornalismo clássico e o relato cidadão. Em 2011, o site *iReport for CNN* foi remodelado para operar como uma rede social de notícias². A arquitetura de informação do site privilegia formas de validação pelos pares combinadas a diretrizes editoriais da CNN, em dinâmica interacional que incentiva o aprimoramento das contribuições cidadãs segundo os preceitos jornalísticos tradicionais. Com base nesses preceitos, editores da CNN selecionam algumas contribuições postadas pelos repórteres cidadãos - *iReporters* - para exibição na grade televisiva da emissora³, em especial no programa mensal de meia hora de duração *iReport for CNN*. As contribuições exibidas na televisão ficam disponíveis na seção colaborativa homônima do site CNN.com sob a rubrica *OnCNN*.

Os relatos cidadãos registrados em *iReport for CNN* se expandem também por redes sociais online como *Twitter*, *Facebook*, *Flicker*, *Instagram* e *Tumblr*, além de serem acessíveis em formatos específicos para dispositivos móveis de comunicação, como *tablets* e *smartphones*. Trata-se, portanto, de uma experiência comunicacional bastante rica, que suscita questões como: Quais são as especificidades das mediações que, sobrepostas, delineiam e qualificam os relatos que circulam em conexões de redes sociais online e televisão? De que modo e em que medida essas mediações e os processos interacionais que lhe são próprios configuram narrativas transmídias? E, de maneira mais ampla, quais consequências esse tipo de experiência comunicacional pode trazer para a concepção de jornalismo na contemporaneidade?⁴

Essas questões nortearam a observação diária, entre junho e julho de 2013, da cobertura cidadã postada em *iReport for CNN* relativa aos protestos brasileiros que dominaram o país nesses dois meses⁵. Coletou-se manualmente todas as postagens feitas sob esse recorte temático em *iReport for CNN*, observando diariamente a atividade comunicacional gerada na forma de acessos, comentários e compartilhamentos. Buscou-se aferir como a interseção entre mediação cidadã e mediação jornalística incidia sobre a atividade comunicacional por meio do acompanhamento sistemático das categorias *Assignment* e *OnCNN*. A primeira categoria tematiza contribuições em *iReport for CNN* e a segunda armazena as contribuições que foram exibidas na grade televisiva da emissora. A atividade comunicacional em torno das postagens foi examinada com base em: a) critérios de relevância dos cidadãos; b) critérios jornalísticos de noticiabilidade; c) potencial transmidiático das narrativas.

2 IREPORT FOR CNN EM CONEXÕES INTERMÍDIA

Fundada em 1980, a *Cable News Network* (CNN) desenvolveu um modelo segmentado de telejornalismo que se espalhou pelo mundo em várias iniciativas editoriais semelhantes, tornando-se referência simbólica para o telejornalismo contemporâneo. O projeto editorial da CNN é baseado na mediação jornalística tradicional, enquanto o experimento em estudo mescla aspectos da mediação jornalística e da mediação cidadã por meio da mediação tecnológica que delineia as possibilidades interacionais no site *iReport for CNN* em conexão com redes sociais online e televisão.

Processos de mediação levam em conta um “poder originário de discriminar, de fazer distinções, logo, de um lugar simbólico,

fundador do conhecimento” (SODRÉ, 2002, p. 21). A mediação jornalística, tradicionalmente abordada pelo viés da prática profissional especializada, configura domínio simbólico específico porque seleciona, hierarquiza e distribui informações com base na distinção do conhecimento jornalístico. Cada vez mais, porém, a mediação jornalística vem sendo tensionada por práticas sociais midiáticas que sublinham a pluralidade dos olhares na conformação dos fluxos contemporâneos de informação, instaurando novas zonas de poder e de conhecimento na sociedade (ALZAMORA, 2011).

As formas híbridas de mediação em *iReport for CNN* constituem uma espécie de “espiral de mediações”, expressão utilizada por Gómez (2006) para descrever o cenário transversal da segmentação midiática. “Estou entendendo as mediações como processos estruturantes que provêm de várias fontes, incidindo sobre os processos de comunicação e formando as interações comunicativas dos atores sociais (GÓMEZ, 2006, p. 88). O hibridismo das mediações em *iReport for CNN* se traduz em graus variados de participação social. De acordo com Hellmueller e Li (2014), existem pelo menos três formas de participação social em *iReport for CNN*: comentadores, testemunhas oculares e co-autores. Comentadores apenas opinam sobre o que foi publicado; testemunhas oculares enviam relatos textuais, visuais e audiovisuais de acontecimentos relacionados ou não aos temas pautados pelos editores de *iReport for CNN*; e co-autores são cidadãos que atuam conjuntamente com jornalistas da CNN em coberturas específicas.

Esses papéis surgiram gradativamente e hoje co-existem no experimento colaborativo, o que sugere, na visão de Hellmueller e Li (2014), tendência de entrelaçamento cada vez mais intenso entre as funções de propor, aferir, editar e selecionar relatos em *iReport for CNN*, embora o controle editorial permaneça restrito aos jornalistas. Hellmueller e Li (2014) consideram que as diferentes modalidades de participação em *iReport* reduzem a dicotomia profissional/amador na produção da notícia, constituindo uma forma de jornalismo participativo fundado no trabalho integrado entre audiências e jornalistas. Essa perspectiva, conforme as autoras, remete à concepção de jornalismo participativo defendida por Axel Bruns (2009), segundo a qual jornalistas e cidadãos compartilham os processos de seleção e edição das informações.

Bruns (2009) cunha o termo *gatewatching* para caracterizar os processos de contextualização e interpretação de informações no jornalismo participativo, sendo o *gatewatcher* aquele que orienta

caminhos entre as diversas vozes que permeiam a internet. Se o termo *gatekeeping* remete à metáfora do porteiro para descrever os processos de seleção e hierarquização de informações nos meios de comunicação de massa, o termo *gatewaching*, de acordo com Bruns (2009), remete à metáfora do bibliotecário. No jornalismo participativo defendido por Bruns (2009), o jornalista não é o porteiro da informação, mas o bibliotecário, um status que compartilha com os *prosumidores*⁶ na tarefa de associar informações dispersas em rede. Concilia, assim, as dinâmicas de transmissão e de compartilhamento pelo viés da associação em cenário midiático marcado pela abundância de informações vinculadas a formas variadas de interlocução em rede e a filtros automáticos.

No contexto mestiço e plural de *iReport for CNN*, é possível reconhecer aspectos da mediação jornalística em gradações variadas da dinâmica interacional entre jornalistas e colaboradores. As categorias *Open Story*, *Blog*, *Assignments* e *On CNN* são exemplos disso. *Open Story* configura esforço integrado de *iReporters* e jornalistas da CNN para cobrir um determinado assunto. No blog, membros do *Team iReports*⁷ comentam as contribuições, sinalizando importante interação em torno do aprimoramento das postagens. *Assignments* se refere a proposições temáticas sugeridas pelo *Team iReports*, cujas contribuições muitas vezes resultam em reportagens exibidas em programas televisivos da CNN, em especial no programa mensal *iReport for CNN*. Em *On CNN* ficam registradas os relatos cidadãos postados em *iReport for CNN* que foram verificados pelo *Team iReports*⁸ e posteriormente exibidos na televisão. Este estudo se interessa especificamente pelas categorias *Assignment* e *OnCNN*, nas quais foi rastreada a cobertura cidadã dos protestos brasileiros em 2013 registrada em *iReport for CNN* na interface entre televisão e internet.

Com meia hora de duração, o programa de televisão *iReport for CNN*⁹ é transmitido na terceira semana de cada mês pela *CNN Internacional*. O apresentador, editor e jornalista Errol Barnertt é o responsável pelo programa em todas as suas modalidades midiáticas. O experimento se diferencia por reconfigurar as temporalidades de transmissão e de compartilhamento, uma vez que a duração do programa televisivo *iReport for CNN* é, de certo modo, expandida no site homônimo por meio da categoria *On CNN*. Trata-se de uma mistura entre a temporalidade linear das edições jornalísticas e a temporalidade diferida (WEISSBERG, 2004) dos bancos de dados. O experimento colaborativo se diferencia, sobretudo, por introduzir uma lógica diferenciada no telejornalismo da CNN ao legitimar as mediações sociais provenientes da participação

cidadã na produção de notícias e a aferição social da relevância das contribuições postadas. Ou seja, não se trata estritamente de rede social online, nem de telejornalismo, mas de uma forma híbrida de mediação que se reflete em uma forma híbrida de linguagem.

De acordo com Barbero (2009), da dinâmica de contaminação que desestabiliza os discursos próprios de cada meio surgem formas mestiças de comunicação que atuam transversalmente reconfigurando os meios e os discursos que lhes são próprios. Assim, o programa televisivo *iReport for CNN* desestabiliza referências da linguagem telejornalística na mesma medida em que as postagens mediadas pelos editores de *iReport for CNN* nas redes sociais online se distanciam da tonalidade coloquial típica desses ambientes¹⁰. Trata-se, portanto, de uma forma mestiça de comunicação e, como tal, não se enquadra bem em quaisquer classificações prévias.

A “mestiçagem” de *iReport for CNN* remete aos matizes próprios da dinâmica intermídia, que caracteriza a circulação de conteúdos entre ambientes midiáticos variados, de modo a enfatizar sobreposições de linguagem e o intercâmbio de sentidos de um meio em outro (HIGGINS, 2012). Em contexto digital, no qual a permeabilidade midiática é exacerbada (WEINZ, 2008), a dinâmica intermídia se torna ainda mais sofisticada, resultando em formas híbridas de comunicação, caso de *iReport for CNN*.

O que chama atenção em *iReport for CNN*, portanto, não é apenas a intensa atividade comunicacional¹¹ resultante de um sofisticado experimento de jornalismo colaborativo e intermediário, mas também a reconfiguração de aspectos delineadores do telejornalismo, como é o caso da miscigenação dos formatos e a aparente revisão de certos critérios de noticiabilidade, em especial aqueles relacionados à construção da notícia. Critérios de noticiabilidade dizem respeito ao conjunto de valores compartilhados pelos jornalistas, os quais orientam os processos de seleção e construção das notícias. De acordo com Traquina (2005), a qualidade da imagem é um critério a ser observado na construção da notícia, mas ao programa televisivo *iReport for CNN* interessa cada vez mais imagens que atestem um dado da realidade e que seja crível em sua indiciabilidade, isto é, em sua capacidade de registro do real, independente de serem produzidas conforme os cânones jornalísticos (ALZAMORA, 2011). A precariedade técnica das imagens captadas pelas testemunhas oculares de *iReport for CNN* deixa de ser empecilho jornalístico porque evidencia o tom testemunhal tão

apreciado em redes sociais online. Assim, a mediação jornalística nesse experimento passa a incorporar o que antes era descartado como ruído. Esse processo foi recorrentemente observado na cobertura que a CNN fez dos protestos brasileiros em 2013, muitas vezes baseando-se relatos cidadãos postados em *iReport for CNN*¹².

3 OS PROTESTOS BRASILEIROS DE 2013 EM *IREPORT FOR CNN*

Em junho de 2013, durante os protestos que se disseminaram pelo o país por ocasião da realização no país da Copa das Confederações, *iReporters* se apropriaram de um *Assignment* que tinha por objetivo descrever aspectos turísticos do país que receberia os megaeventos esportivos Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo (2014) e Jogos Olímpicos (2016). Criado em 30 de maio de 2013, o *Assignment* “What do you love most about Brazil”¹³ totalizou 62 postagens até ser expirado em 01 de julho de 2013. A partir do dia 14 de junho de 2013, em um gesto coletivo de apropriação social desse espaço editorial, o *Assignment* recebeu 10 postagens sobre os protestos que eclodiram em São Paulo no dia anterior e, posteriormente, se espalharam por todo o país.

O redirecionamento editorial do *Assignment*, provocado por esse conjunto de postagens, desdobrou-se na abertura, em 18 de junho de 2013, do *Assignment* “Protests break out in Brazil”¹⁴. Tal fato evidencia a força da mediação cidadã em *iReport for CNN* que, neste caso, interferiu nos processos tradicionais de agendamento, fundados na hipótese de que o jornalismo pauta a conversação cotidiana. McCombs (2004), um dos fundadores da teoria *Agenda Setting* nos anos 1970, ressalta a relevância do agendamento intermídia (*intermídia agenda-setting*) na configuração do agendamento contemporâneo. Segundo o autor, no âmbito da internet pequenos grupos podem influenciar outros conjuntos de pequenos grupos e até a mídia de massa, dependendo da extensão da rede que se forma em torno de cada tema. A apropriação social do *Assignment* turístico sobre o Brasil, seguida da imediata abertura de *Assignment* específico sobre os protestos brasileiros, exemplifica o processo de agendamento intermídia descrito por McCombs (2004). Além disso, enfatiza a medida de saliência da agenda, que se refere, segundo McCombs (2004), ao número total de referências ao assunto na mídia e à quantidade de pessoas que o reconhece como importante.

McCombs (2004) argumenta ainda que poucas preocupações se mantêm midiaticamente perenes devido à capacidade limitada dessa agenda e à intensa competição entre os temas que a permeiam.

O *Assignment* sobre os protestos brasileiros ficou em destaque na homepage do site entre os dias 18 e 25 de junho de 2013. Esse *Assignment* contabilizou 325 contribuições entre sua abertura em 18 de junho de 2013 e seu fechamento em 01 de julho de 2013. Ao longo de sua duração, o *Assignment* armazenou 146 fotografias, 51 fotografias comentadas, 83 vídeos, 44 relatos textuais e somente um áudio. Os dados demonstram a predominância do uso da imagem nos relatos contemporâneos de cidadãos, o que também atesta a relevância dos dispositivos móveis de comunicação na produção e circulação de informações em rede intermídia¹⁵. As imagens registradas nesse *Assignment* retratam panorâmicas e detalhes das pessoas nas ruas, com data e local. O tom é quase impessoal, embora seja nítido o caráter testemunhal das contribuições. Trata-se de testemunhas oculares, um tipo de participação que busca humanizar e diversificar os depoimentos, conforme Hellmueller e Li (2014). Não foram observadas postagens críticas às manifestações. Através dos títulos, é possível identificar *iReports* vindos de diversos lugares do Brasil, o que revela um esforço coletivo e geograficamente disperso de registrar a magnitude dos protestos no país¹⁶.

A atividade comunicacional em torno desse *Assignment* permeou também as redes sociais online vinculadas ao site. No *Facebook* de *iReport for CNN*, por exemplo, foram feitas duas postagens relacionadas aos protestos de 2013 pelo *Team iReports*. A primeira, em 17 de junho, explicava o contexto e os motivos que levaram a população às ruas. A segunda, em 18 de junho, divulgava o *Assignment* e convidava as pessoas a enviarem seus relatos. Escritos em inglês, com pouquíssimas exceções, os comentários no *Facebook* representavam um esforço coletivo de explicar à comunidade internacional de *iReport for CNN* os motivos que levaram os brasileiros a protestar nas ruas do país. Dos 35 comentários registrados, 16 tinham visivelmente esse objetivo.

A contribuição que mais atividade comunicacional gerou nesse *Assignment*, “What’s really behind brazilian riots?”¹⁷, totalizou 341.144 visualizações, 484 comentários e 161 compartilhamentos¹⁸. Esta foi a primeira das 26 postagens sobre esse tema a figurar em *OnCNN*. A referida postagem é composta por fotografias que retratam pessoas nas ruas de São Paulo carregando cartazes escritos em português e em inglês, o que facilita a difusão pela *CNN International*.

De acordo com McCombs (2004), uma vez que não há nem a capacidade de coletar informações sobre todos os eventos, nem a capacidade tudo contar sobre eles, os jornalista se apoiam sobre um conjunto de normas profissionais que guiam a seleção diária dos fatos. A seleção dessa contribuição para a exibição televisiva estaria, assim, relacionada a critérios de noticiabilidade como relevância, atualidade, novidade e disponibilidade (TRAQUINA, 2005), os quais aparentemente também teriam orientado, mesmo que de forma intuitiva, o registro feito pelo *iReporter*¹⁹. A atividade comunicacional gerada em torno dessa postagem sugere que o engajamento social – aspecto importante na configuração da narrativa transmídia - tende a ser considerado na seleção de relatos cidadãos para exibição televisiva.

4 A DINÂMICA TRANSMIDIÁTICA DE *IREPORT FOR CNN*

Uma história transmídia se desenrola através de múltiplos suportes midiáticos, de modo que cada novo texto contribui de maneira distinta para o todo (JENKINS, 2008). A narrativa transmídia se expande de um ambiente midiático a outro por meio da profusão de linguagens e do intercâmbio de sentidos, o que torna a narrativa transmídia também intermídia, embora o inverso não seja verdadeiro, já que o engajamento social não é imprescindível na dinâmica intermídia. De acordo com Jenkins (2008), a expansão da narrativa transmídia ocorre tanto verticalmente, em ações institucionalizadas por corporações de mídia, quanto horizontalmente, em atitudes coletivas de compartilhamento e participação cidadã. A dinâmica transmídia, portanto, não se caracteriza pela adaptação, mas pela expansão, pois apresenta autonomia de sentidos em cada mídia na qual se manifesta.

Conforme Scolari (2013), o jornalismo transmídia se refere à expansão da narrativa jornalística em conexões midiáticas pela ação integrada de jornalistas e cidadãos. Assim, segundo o autor, deve necessariamente lidar com pelo menos dois aspectos: a) a história deve ser contada em diversos meios, de modo autônomo, porém complementar; b) os *prosumidores* devem participar da produção da narrativa. Com base nesses aspectos, pode-se dizer que os relatos cidadãos²⁰ postados em *iReport for CNN* eventualmente configuram narrativas transmídias ao permearem televisão e redes sociais online em dinâmica de expansão que leva em conta a ação integrada de *iReporters* e de jornalistas, assim

como de cidadãos que acessam, comentam e compartilham o conteúdo expansível em conexões de redes sociais online.

Há que se considerar, porém, que a presença regular de adaptações dos relatos cidadãos em linguagem telejornalística na CNN representa um limite à expansão transmidiática de *iReport for CNN*. De acordo com Stam (2006), o processo de adaptação envolve dois textos que presumivelmente comunicam a mesma narrativa. A alusão ao texto de referência, marca da intertextualidade, é comum na adaptação. Esse processo, que permeia mas não caracteriza a narrativa transmídia, ressalta a natureza diferenciada da mediação jornalística na CNN, mesmo quando baseada na mediação cidadã proveniente das contribuições postadas em *iReport for CNN*, porque enfatiza o modo pelo qual o jornalista reconhece valor na contribuição cidadã e apenas a incorpora em seu relato profissional, sem contribuir para sua expansão em outros contextos midiáticos. Observou-se que a mediação cidadã postada em *iReport for CNN* era considerada importante pela mediação jornalística da CNN quando remetia a critérios de noticiabilidade tradicionais e a aspectos marcantes do telejornalismo, como lógica da velocidade e preferência do ao vivo (MARCONDES FILHO, 2000). Aparentemente, aspectos como esses balizaram a adaptação das contribuições cidadãs postadas em *iReport for CNN* nos programas telejornalísticos da CNN.

Entretanto, o jornalismo transmídia opera por expansão, exploração e diversidade de pontos de vista (SCOLARI, 2013), aspectos que eventualmente podem se distanciar das diretrizes canônicas do telejornalismo por envolverem variados critérios de relevância configurados pela mediação cidadã, tal como examinado em *iReport for CNN*. Observou-se que critérios de relevância da mediação cidadã em *iReport for CNN* só eram considerados pela mediação jornalística quando os números de acesso, por exemplo, se referiam a postagens que referendavam critérios de noticiabilidade caros à profissão.

De acordo com Renó e Ruiz (2014), as características fundamentais do jornalismo transmídia são participação, retroalimentação de conteúdos, circulação de conteúdos em redes sociais, mobilidade e intertextualidade entre conteúdos. Esses aspectos, segundo os autores, permeiam o jornalismo participativo contemporâneo, o que o torna adequado para experiências transmidiáticas. Por esse prisma, a cobertura cidadã dos protestos brasileiros em 2013 postada em *iReport for CNN* é um exemplo de jornalismo transmídia. A participação cidadã é perceptível na produção e edição das informações postadas, assim como na retroalimentação de conteúdos, como se observou na redefinição

editorial do *Assignment* sobre o Brasil. Os conteúdos disponíveis em *iReport for CNN*, produzidos na interseção entre mediação jornalística e cidadã, circularam por redes sociais online, foram captados nas ruas por meio de dispositivos móveis de comunicação e configuraram formas de intertextualidade entre televisão e internet ao serem exibidas na grade televisiva da CNN.

O problema aparece quando se observa a narrativa transmídia de *iReport for CNN* no contexto mais amplo da CNN. O *Assignment* sobre os protestos brasileiros de 2013 subsidiou em parte a elaboração de uma série de reportagens feitas pela CNN sobre o tema. Os registros de todas elas no site da CNN mencionavam o *Assignment*²¹, embora o localizassem na parte inferior da página, em clara alusão ao posicionamento periférico da contribuição cidadã no relato jornalístico. As reportagens feitas pelos jornalistas da CNN sobre os protestos brasileiros de 2013 eram nitidamente intermediáticas não apenas porque trafegavam em conexões entre a televisão, a CNN.com e as páginas da CNN nas redes sociais online, mas também porque recorrentemente foram usadas imagens produzidas pelos jornalistas da TV Bandeirantes, do Brasil, com a qual CNN mantém acordo de parceria²². Entretanto, não se observou nessas reportagens igual relação de simetria com as contribuições cidadãs postadas em *iReport for CNN*, o que evidencia a valorização diferenciada da mediação jornalística nessa cobertura.

A contribuição mais vista no *Assignment*, “What’s really behind brazilian riots?”²³, é reveladora da singular dinâmica transmidiática de *iReport for CNN*, que restringe o relato cidadão a segundo plano nas reportagens da emissora, mas incorpora o relato jornalístico no relato cidadão para legitimá-lo em *iReport for CNN*. O texto da postagem, assinado pela editora *Jareen*, informa que a *iReporter philippiana* registrou com seu *iphone* fotografias dos protestos no Centro de São Paulo no dia 13 de junho de 2013 e que, segundo relato da *iReporter*, as manifestações estavam inicialmente relacionadas ao aumento da passagem do transporte público na capital paulista. A nota da edição traz um link para matéria jornalística produzida pela CNN²⁴ que aborda o tema pelo mesmo viés, legitimando, assim, o relato cidadão.

Esse link é revelador da dinâmica transmidiática hierarquizada de *iReporter for CNN*. Embora apresente aspectos como participação, retroalimentação de conteúdos, circulação de conteúdos em redes sociais, mobilidade e intertextualidade entre conteúdos (RENÓ; RUIZ, 2014), mantém a superioridade da mediação jornalística

sobre a mediação cidadã. Em nossa visão, isso representa um limite à constituição plena da dinâmica jornalística transmidiática porque esta se caracteriza pelo movimento e pela transformação, cujos processos são fundamentalmente participativos (RENÓ; RUIZ, 2014). Para potencializar a dinâmica transmídia nesse contexto, a mediação jornalística deveria ser parte integrante e jamais autônoma do movimento coletivo de reagregar o social (ARCE; ALZAMORA; SALGADO, 2014), tal como se vê na descrição da postagem em *iReport for CNN*, mas não se observa do mesmo modo nas reportagens feitas pela CNN sobre o tema. Assim, se observado pelo prisma do jornalismo colaborativo, *iReport for CNN* pode ser considerado um exemplo de jornalismo transmídia, mas sob o viés do telejornalismo não, ainda que, neste caso, um seja permeável pelo outro.

Em *iReport for CNN*, as marcas simbólicas da mediação jornalística são visíveis, por exemplo, nas descrições das postagens feitas pelos editores, em carimbo da instituição no canto superior esquerdo da imagem captada pelo *iReport* e no aviso de que as informações foram verificadas pelo *Team iReport*. A inscrição “not verified by CNN” atesta, ao contrário, que o relato cidadão não foi checado pela CNN. O mais interessante, porém, é que o fato de não ter sido checado pela CNN não torna o relato cidadão menos relevante para a rede que se forma em seu entorno. O vídeo “Protests in João Pessoa”²⁵, postado em 20 de junho de 2013, por exemplo, aparece entre os mais vistos de *iReport for CNN*, totalizando 7.549 acessos, apesar de não ter sido verificado pelo *Team iReport*, enquanto o conjunto de fotografias “Why are you protesting?”²⁶, verificado pelos editores, foi acessado apenas 1.197 vezes.

Outro dado interessante a ser observado é o número de compartilhamentos nessas duas contribuições. O vídeo mencionado, que não foi checado pela CNN, apresenta apenas quatro compartilhamentos, enquanto o conjunto de fotografias mencionado, checado pela CNN, foi compartilhado 126 vezes. O que essa discrepância nos revela? Por um lado, há que se considerar o peso da mediação jornalística na decisão de compartilhamento, o que parece corroborar a crença de que o conhecimento produzido pela mediação jornalística é diferenciado. Por outro lado, a decisão de visualizar uma contribuição cidadã parece legitimar os critérios de relevância da rede que se forma em torno de contribuições postadas em *iReport for CNN*, em detrimento da mediação jornalística tradicional.

Constata-se, assim, que a sobreposição de mediações

cidadãs e jornalística em *iReport for CNN* aponta para a configuração transmidiática dos relatos, ainda que seja predominante a expansão intermídia em torno da mediação jornalística, por compartilhamentos em redes sociais online e por adaptação do relato cidadão em reportagem televisiva. A força motriz da mediação cidadã movimenta *iReport for CNN* predominantemente pelo viés da expansão da rede que o sustenta na forma de acessos e comentários. Esse descompasso entre expansão intermídia em torno da mediação jornalística e adensamento intramídia em torno da mediação cidadã representa, em nosso entendimento, um limite à dinâmica transmídia de *iReport for CNN*.

5 CONCLUSÕES

Com base nas questões iniciais que regem este estudo, os resultados da investigação sugerem que a prática jornalística contemporânea, quando baseada em conexões de mídias digitais, passa por profundas transformações. Estas se relacionam, prioritariamente, a mudanças advindas da interseção cada vez mais intensa entre lógicas comunicacionais de transmissão e de compartilhamento, mas também à conformação de um tipo de registro testemunhal, variado e pouco domesticado, no âmbito das práticas jornalísticas contemporâneas.

Observa-se que a prática jornalística inserida em ambientes de interconexão digital não apenas se valem dos pressupostos socioculturais condicionantes das interações em redes sociais online, como também sofrem interferência do modo pelo qual a informação é produzida e circula nesses ambientes. Por outro lado, a análise demonstra que a mediação jornalística, longe de se enfraquecer diante desses desafios, parece se fortalecer. É ilustrativo desse cenário o fato de a atividade comunicacional em *iReport for CNN* se orientar, em grande medida, pelas sugestões temáticas de *Assignments*, assim como pelos destaques na homepage e, ainda, à clara mediação jornalística advinda do programa televisivo *iReport for CNN*. Por outro lado, há que se considerar os critérios de relevância dos próprios usuários, que se apropriam de certos *Assignments* para difundir seus testemunhos acerca do que lhes parece urgente em seus contextos socioculturais. O caso dos protestos de 2013 é bem ilustrativo desse cenário, no qual a própria CNN legitimou os critérios de relevância dos usuários e reformulou seus *Assignments*, quando apropriados socialmente.

Conclui-se, assim, que se por um lado a dinâmica sociocomunicacional das redes sociais online interfere no circuito de produção e circulação de informações jornalísticas, por outro a perspectiva temática é delineada, em grande parte, pelo agendamento proveniente da mediação jornalística. Isso, porém, não elimina os critérios de relevância dos cidadãos, em especial quando tais critérios de relevância coincidem com os critérios de noticiabilidade tradicionais, como foi o caso dos protestos de 2013 em *iReport for CNN*.

O estudo contribui para refinar nossa compreensão acerca do alcance da mediação jornalística na contemporaneidade e seus modos de contaminação pela dinâmica intermediária de comunicação, especialmente em contextos de participação cidadã. De modo particular, contribui para relativizar a perspectiva horizontalizada do jornalismo transmídia, uma vez que a análise aponta para a diferenciação hierárquica do relato jornalístico em contexto de interseção com o relato cidadão. Por outro lado, sinaliza importante tendência de agendamento social da narrativa transmídia em contexto de jornalístico colaborativo, como se observa no caso da cobertura cidadã dos protestos em 2013.

REFERÊNCIAS

ALZAMORA, Geane. Entre a TV e a internet: mediações sobrepostas em *iReport for CNN*. In: SOSTER, Demétrio; LIMA JÚNIOR, Walter Teixeira. **Jornalismo digital** – audiovisual, convergência e colaboração. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2011 (p. 84 – 104).

ALZAMORA, Geane; TÁRCIA, Lorena. Convergência e transmídia: galáxias semânticas e narrativas emergentes em Jornalismo. **Brazilian Journalism Research** (impresso), v. 8, p. 22-34, 2012.

ARCE, Tacyana; ALZAMORA, Geane; SALGADO, Tiago. Mediar, verbo defectivo – contribuições da Teoria Ator-Rede para a conjugação da mediação jornalística. **Revista Contemporânea** - Comunicação e Cultura - v.12 – n.03 – set-dez 2014 – p. 495-511.

BARBERO, Jesus. As formas mestiças da mídia. *Revista Fapesp online*. Edição impressa 163, Setembro, 2009. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/?art=3933&bd=1&pg=1>. Acesso: 24.Abril.2010.

BRUNS, Axel. **Gatewatching** – collaborative online News production. New York: Peter Lang, 2009.

GÓMEZ, Guillermo O. Comunicação social e mudanças tecnológicas: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Dênis (org). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006 – p.81-98.

HELLMUELLER, Lea; LI, You. Contest over content – a longitudinal study of the CNN iReport effect on the journalistic field. In: **Journalism practice**. Routledge, Taylor & Francis, 2014, vol. 8 (5), 2014. p. 1-17.

HIGGINS, Dick. Intermídia. In: DINIZ, Thais F. N.; VIEIRA, André S. (Orgs.). **Intermedialidade e estudos interartes**: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Rona Editora, FALE/UFMG, 2012. p. 41-50.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência** Trad.: Susana Alexandria. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

MARCONDES FILHO, Ciro. **A saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

MCCOMBS, Maxwell. **Setting the agenda** – the mass media and public opinion. Cambridge: Blackwell Publishing Inc., 2004.

MOTTA, Luís Gonzaga. Jornalismo e configuração narrativa da história do presente. **Revista Contracampo**, n. 12, 2005 – p 23-49.

RENÓ, Dênis; RUIZ, Sandra. Reflexiones sobre periodismo ciudadano y narrativa transmedia. In: CAMPALANS, Carolina; RENÓ, Dênis; GOSCIOLA, Vicente (orgs). **Narrativas transmedia** – entre teorias y prácticas. Rosário: Universidad del Rosario, 2014.

SCOLARI, Carlos. **Narrativa Transmedia**: cuando todos los medios contam. Barcelona: Deusto, 2013.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho** – uma teoria da comunicação linear e em rede. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação – da fidelidade à intertextualidade. **Ilha do Desterro** – Revista de língua inglesa, literatura inglesa e estudos culturais. Universidade Federal de Santa Catarina, vol.5, 2006 p. 19 – 53. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/issue/view/653>. Acesso: 30.Abr.2015.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis : Insular. Volume II, 2005.

WEISSBERG, Jean-Louis. Paradoxos da teleinformática. In: PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004, p. 113-141.

WENZ, Karen. As formas intermediáticas em textos digitais. In: SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried (orgs). **Palavra e imagem nas mídias** – um estudo intercultural. Belém: Editora Universitária UFPA, 2008. p. 251-269.

NOTAS

- 1 <http://ireport.cnn.com/>. Acesso: 20.Abr.2015.
- 2 <https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/cnn-reformula-seu-site-de-jornalismo-cidadao-ireport-para-operar-mais-como-uma-rede-social> - Acesso: 28.Abr.2015.
- 3 As contribuições cidadãs podem permear qualquer programa da CNN dependendo de sua relevância jornalística, como foi o caso do acidente de trem em Santiago de Compostela (Espanha), registrado pela iReporter Ivete Rubiera em 25 de julho de 2013, o qual foi exibido em variados programas jornalísticos da emissora. <http://edition.cnn.com/videos/bestoftv/2013/07/25/exp-suzanne-malveax-michael-holmes-spain-train-crash-ireporter-witness-ivette-rubiera.cnn>. Acesso: 30.Abr.2015.
- 4 O estudo aqui apresentado, realizado com auxílio financeiro da Capes, CNPq e Fapemig, é parte de uma investigação mais ampla sobre a convergência entre televisão e internet, especialmente relacionada ao telejornalismo multiplataforma e participativo praticado por empresas de comunicação com grande penetração social, como é o caso da CNN.
- 5 Os protestos aconteceram durante a realização no Brasil da Copa das Confederações, megaevento esportivo que antecedia em um ano a realização no país da Copa do Mundo da FIFA.
- 6 Bruns (2009) utiliza o termo *prosumidor* cunhado por Alvin Toffler em 1980 para caracterizar a audiência que é também produtora das informações que consome.
- 7 *Team iReport* é composto por Reporters que se tornaram produtores e editores, status conquistado pela qualidade e regularidade de suas contribuições, assim como pelo engajamento diferenciado com o projeto. Eles propõem temas aos Reporters, verificam a autenticidade das informações postadas, editam textos e compartilham os relatos com a audiência de CNN. <http://ijnet.org/en/opportunities/cnn-ireport-seeks-producer> . Acesso: 29.Abr.2015.
- 8 Os textos revisados são identificados pela expressão “CNN Producer Note”- <http://ireport.cnn.com/docs/DOC-992218>. Acesso: 29.Abr.2015.
- 9 <http://edition.cnn.com/CNN/Programs/ireport/> Acesso: 20.Fev.2015.
- 10 É o que se observa, por exemplo, na página do programa no Facebook.

- <https://www.facebook.com/iReportforCNN>. Acesso: 20.Fev.2015.
- 11 Quando foi reformulado, em 2011, IReport for CNN exibia média de 2,4 milhões de usuários únicos por mês e já havia recebido contribuições de todos os países do mundo. <http://talkmedianigeria.com/2011/08/09/cnn-ireport-celebrates-five-years-of-global-citizen-journalism/>. Acesso: 30.Abr.2015.
 - 12 Ver, por exemplo, vídeo captado pelo iReporter JacynaMarie nas ruas do Rio de Janeiro, o qual integra a categoria OnCNN, apesar de sua precariedade técnica. <http://ireport.cnn.com/docs/DOC-992807>. Acesso: 30.Abr.2015
 - 13 <http://ireport.cnn.com/topics/979601>. Acesso: 20.Fev.2015.
 - 14 <http://ireport.cnn.com/topics/990706>. Acesso: 20.Fev.2015
 - 15 O aplicativo da CNN para o Google Glass, por exemplo, permite não apenas o recebimento de notícias, como também o envio de fotografias e vídeos para IReport for CNN. <http://www.techtimes.com/articles/6825/20140511/google-glass-users-can-use-wearable-for-cnn-ireport-just-dont-get-mugged.htm> . Acesso: 29.Abr.2015
 - 16 São destacadas nos títulos as cidades brasileiras São Paulo, Vitória, Brasília, Rio de Janeiro, João Pessoa, Belo Horizonte, Florianópolis, Campo Grande, Goiânia, Belém, Vitória, Diadema, Manaus, Cotia, Juiz de Fora, Campinas, Sorocaba, Mauá, São Vicente, Vitória da Conquista, Joinville e Ribeirão Preto.
 - 17 <http://ireport.cnn.com/docs/DOC-988431>. Acesso: 30.Abr.2015.
 - 18 <http://ireport.cnn.com/docs/DOC-988431>. Acesso: 30.Abr.2015.
 - 19 O iReport assina a postagem com o codinome phillipiana.
 - 20 Diferenciamos relato de narrativa com base em Motta (2005), para quem o relato se refere a uma descrição dos fatos, situados no tempo e espaço, enquanto a narrativa, mais elaborada, evoca o desenvolvimento de uma ação temporal que estimula a imaginação.
 - 21 Ver, por exemplo, <http://www.cnn.com/2013/06/28/world/americas/brazil-protests-favelas/>. Acesso: 22.Fev.2015.
 - 22 <http://edition.cnn.com/videos/world/2013/06/19/pkg-darlington-brazil-protests.cnn>. Acesso: 30.Abr.2015.

- 23 <http://ireport.cnn.com/docs/DOC-988431>. Acesso: 30.Abr.2015.
- 24 <http://edition.cnn.com/2013/06/14/world/americas/brazil-fare-protests>. Acesso: 30.Abr.2015.
- 25 <http://ireport.cnn.com/docs/DOC-992496>. Acesso: 26.Fev.2015.
- 26 <http://ireport.cnn.com/docs/DOC-992723>. Acesso: 26.Fev.2015.

Geane Alzamora é doutora e mestre em Comunicação e Semiótica (PUC SP), bolsista de produtividade (CNPq) e professora do Departamento de Comunicação Social da UFMG, onde integra o corpo docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social e o Centro de Convergência de Novas Mídias. Agradeço a Capes, CNPq e Fapemig por auxílio financeiro a pesquisas que permeiam este estudo. E-mail: geanealmazora@ufmg.br

Vitória Barros é publicitária pela Universidade Federal de Minas Gerais e bolsista de Apoio Técnico no Centro de Convergência de Novas Mídias (CCNM/UFMG); foi bolsista de Iniciação Científica (Fapemig) em pesquisa relacionada a este estudo. E-mail: vitoriab.deoliveira@gmail.com

Jéssica Malta é publicitária pela Universidade Federal de Minas Gerais; foi bolsista de Iniciação Científica (Fapemig) em pesquisa relacionada a este estudo. E-mail: jeesmalta@hotmail.com

RECEBIDO EM: 28/02/2015 | ACEITO EM: 26/08/2015